

**O PROCESSO DE MORTE E MORRER NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM:
PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE UNIVERSITÁRIOS****THE PROCESS OF DEATH AND DYING IN NURSING TRAINING: PERCEPTIONS
AND FEELINGS OF UNIVERSITY STUDENTS****EL PROCESO DE MUERTE Y MORIR EN LA FORMACIÓN DE ENFERMERÍA:
PERCEPCIONES Y SENTIMIENTOS DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

Maria Luiza Santos Ferreira¹, Naanda Kaanna Matos de Souza², Samyra Paula Lustoza Xavier³,
Ana Karoline Alves da Silva⁴, Lucas Benício Pinto⁵, João Paulo Xavier Silva⁶

Como citar esse artigo: Ferreira MLS, Souza NKM, Xavier SPL, Silva AKA, Pinto LB, Silva JPX. O processo de morte e morrer na formação em enfermagem: percepções e sentimentos de universitários. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2024 [acesso em: ____]; 13(1):e202416. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i1.7051>

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). Pós Graduada em Enfermagem em Segurança do Trabalho e Gestão Hospitalar pela Faculdade Dom Alberto. Universidade Regional do Cariri - URCA. <https://orcid.org/0000-0002-2737-5385>

² Enfermeira. Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Oncologia - URCA. Membro do grupo de pesquisa Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança - CUIDENSC/ UFC e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular - GPESCC/URCA. URCA. <https://orcid.org/0000-0001-5392-175X>

³ Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Mestre em Enfermagem. Especialista em Emergência e Cuidado Intensivos. Bacharel em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA (Unidade Descentralizada - Iguatu); Pesquisadora do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS): gestão compartilhada em saúde; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN); Coordenadora da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem e Saúde (LACES). Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania na Escola (PESCE). Tutora da Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Aberta do Brasil vinculada à Universidade Regional do Cariri (UAB - URCA). Universidade Regional do Cariri - URCA (Unidade Descentralizada - Iguatu). <https://orcid.org/0000-0002-5295-7627>

⁴ Bacharela em Enfermagem pela URCA. Pós-graduanda em Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Dom Alberto. Pós-graduanda em Planejamento e Gestão em Saúde pela DNA Pós-Graduação. Mestranda em Enfermagem pelo PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Membro voluntário do Projeto de Iniciação Científica: Violência Obstétrica durante o Trabalho de Parto e Parto Institucionalizado. URCA. <https://orcid.org/0000-0003-0686-1808>

⁵ Enfermeiro. Centro Universitário Vale do Salgado. <https://orcid.org/0000-0002-6982-6308>

⁶ Enfermeiro Docente. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva e Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior e Educação Continuada. Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, com graduação sanduíche pelo Programa Ciência Sem Fronteiras na Universidade Sapienza de Roma - Itália. Professor Assistente I na UEPA, Professor no Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Pesquisador no Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde (GPCLIN - CNPq/URCA) na linha Redes de atenção, Políticas e Integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). <https://orcid.org/0000-0003-3082-9373>

RESUMO

Objetivo: Compreender as percepções e sentimentos dos universitários de enfermagem sobre o processo de morte e morrer e sua abordagem na formação acadêmica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, exploratória, realizado com 26 universitários do curso de enfermagem de uma universidade pública, localizada em um município cearense brasileiro. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada utilizando um instrumento adaptado, originalmente criado por Arantes (2018) em sua dissertação de mestrado. A análise dos dados utilizou o método de análise de conteúdo do tipo categorização temática. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa obtendo parecer favorável sob número 4.397.197. **Resultados:** A partir da análise das categorias construídas: O processo de morte e morrer como um fenômeno humano e os sentidos atribuídos à morte; Vivências e sentimentos relacionados ao processo de morte e morrer e A formação em enfermagem no contexto do processo de morte e morrer, observou-se que os universitários se sentem tristes e frustrados ao vivenciar a morte desviando sua atuação para os procedimentos técnicos e burocráticos. **Conclusão:** Considera-se que há a necessidade da abordagem desse tema de diferentes maneiras, desde o início da formação e em variadas disciplinas. **Descritores:** Atitude Frente a Morte; Educação em enfermagem; Assistência integral à saúde; Estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the perceptions and feelings of university nursing students about the process of death and dying and its approach in academic training. **Method:** This is a descriptive study with a qualitative, exploratory approach, carried out with 26 undergraduate nursing students from a public university located in a municipality in the Brazilian state of Ceará. Data was collected through semi-structured interviews using an adapted instrument originally created by Arantes (2018) in his master's thesis. Data analysis used the content analysis method of thematic categorization. The research was submitted to the Research Ethics Committee and obtained a favorable opinion under number 4.397.197. **Results:** From the analysis of the categories constructed: The process of death and dying as a human phenomenon and the meanings attributed to death; Experiences and feelings related to the process of death and dying and Nursing training in the context of the process of death and dying, it was observed that university students feel sad and frustrated when experiencing death, diverting their work to technical and bureaucratic procedures. **Conclusion:** It is considered that there is a need to approach this subject in different ways, from the beginning of training and in various disciplines. **Descriptors:** Attitude to Death; Education, Nursing; Comprehensive health care; Nursing students.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las percepciones y sentimientos de los estudiantes universitarios de enfermería sobre el proceso de morir y su abordaje en la formación académica. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cualitativo, exploratorio, realizado con 26 estudiantes universitarios de enfermería de una universidad pública localizada en un municipio del estado brasileño de Ceará. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas utilizando un instrumento adaptado creado originalmente por Arantes (2018) en su tesis de maestría. El análisis de datos utilizó el método de análisis de contenido de

Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Nov/Mar 2024; 13(1):e202416 ISSN 2317-1154

categorización temática. La investigación fue sometida al Comité de Ética en Investigación y obtuvo dictamen favorable con el número 4.397.197. **Resultados:** A partir del análisis de las categorías construidas: El proceso de morir y morir como fenómeno humano y los significados atribuidos a la muerte; Experiencias y sentimientos relacionados con el proceso de morir y morir y La formación en enfermería en el contexto del proceso de morir y morir, se observó que los estudiantes universitarios se sienten tristes y frustrados al experimentar la muerte, desviando su trabajo a trámites técnicos y burocráticos. **Conclusión:** Es necesario abordar esta cuestión de diferentes maneras, desde el inicio de la formación y en diversas disciplinas.

Descriptor: Actitud Frente a la Muerte; Educación en Enfermería; Atención Integral de Salud; Estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo o processo de morte e morrer teve variadas interpretações, que foi evoluindo de forma gradual e lenta, acompanhando o contexto histórico, o tempo e a cultura social, pois à medida que as sociedades progridem o ritual em volta da morte também evolui positivamente, passando a ser vista como algo natural e assim, melhor aceita.¹

Outrora vista como algo indissociável à boa vida, a morte, especialmente após as revoluções sociais, econômicas e políticas vivenciadas a partir do século XVI, começa a se transfigurar em algo sujo, ligado ao apodrecimento e a decomposição. Alinhada a isso, com os avanços e significativas mudanças ocorridas no campo das ciências da saúde, a morte passa a ser vista não somente como uma elaboração cultural, mas como um processo biológico.²

A morte, mesmo que seja reconhecidamente o último estágio do desenvolvimento humano, em detrimento

dos tabus e mitos que a permeiam, ainda acarreta indagação e medo, que apontam a dificuldade em lidar com a última e natural fase da vida.³

No contexto assistencial, a morte, por ser um evento presente cotidianamente nos serviços de saúde, requer que os profissionais estejam aptos para lidar com o processo de morte e morrer dos enfermos, do ponto de vista técnico, científico e emocional. No entanto, por estar enraizada num estigma social ligado a algo ruim, dolorido e sem solução, os trabalhadores em saúde, muitas vezes, não estão preparados para vivenciá-la.⁴

A dificuldade desses profissionais em lidar com tal fenômeno é, para além dos aspectos psicossociais e religiosos envolvidos, imputada frequentemente à formação acadêmica, uma vez que, geralmente, a graduação não prepara os universitários para a vivência do processo de morte e morrer, enfatizando conteúdos voltados para o diagnóstico e cura.⁵

Nesta senda, destaca-se que os cursos da saúde, precisam preparar os universitários para que, quando da atuação prática como profissional, sejam capazes de lidar com suas emoções e se tornem profissionais capazes de lidar com todas as fases da vida, inclusive a de morte.⁶

Portanto este estudo possui contribuição acadêmica pela necessidade de formação adequada para prestar cuidados a pessoas em processo de morte e morrer, ao possibilitar críticas e reflexões sobre essa temática no âmbito das práticas de enfermagem.

Também possui contribuição social, pois pode influenciar na melhoria do atendimento à família do enfermo, e científica ao reconhecermos que a literatura da enfermagem carece de maiores abordagens e aproximações dos processos de construção de significado do processo morte e morrer.

Desse modo questiona-se: quais as percepções e sentimentos de universitários sobre o processo morte morrer? Mediante o exposto, nesse estudo objetivou-se compreender as percepções e sentimentos dos universitários de enfermagem sobre o processo de morte e morrer e sua abordagem na formação acadêmica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2020, com estudantes de uma Universidade pública localizada na região centro-sul do Ceará, no nordeste do Brasil.

Os participantes do estudo foram os universitários do curso de enfermagem da referida instituição de ensino. Os critérios de inclusão foram: universitários que estivessem cursando do oitavo ao décimo semestre devidamente matriculados, visto que são universitários que vivenciam esse processo de forma mais ativa nos estágios supervisionados, e que estivessem com condições físicas, emocionais e intelectuais de participar da entrevista, após indagações de como estavam seus hábitos de vida, qualidade do sono e capacidade de concentração. Os critérios de exclusão foram: universitários afastados de suas atividades acadêmicas, que não possuíam acesso à internet e universitários que não compareceram à entrevista após três tentativas de agendamento.

Para dimensionamento da quantidade de participantes da pesquisa foi utilizado o método de saturação externa. Essa técnica pode ser empregada em abordagens qualitativas, nas quais ocorre a análise do ponto de saturação de estudos com temáticas

semelhantes e calcula-se a média de entrevistas a serem realizadas a partir do número de entrevistados presentes nos estudos analisados.⁷ De acordo com o resultado da análise de estudos com temáticas semelhantes pesquisados através dos descritores no Portal de periódicos da Capes, delimitou-se um quantitativo de 26 participantes para alcance da saturação, foram contatados 31 universitários dentre os 90 matriculados para alcançar a amostra final, dos quais cinco não compareceram à entrevista após três tentativas de agendamento.

O recrutamento dos participantes aconteceu através da técnica metodológica *snowball* ⁸, também conhecida como amostragem por bola de neve.⁸ Os participantes iniciais por sua vez foram recrutados aleatoriamente através do *e-mail* institucional.

Em detrimento da pandemia ocasionada pela covid-19, com as medidas sanitárias colocadas à população, tais como de isolamento social, que previa diminuição do contato físico e pessoal, as entrevistas ocorreram de maneira remota, por meio das plataformas virtuais *Google Meet*[®] e *Whatsapp*[®], com duração média de 15 minutos. Nesse caso, antes de se iniciar a coleta, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado pelas plataformas *Whatsapp*[®] e *e-mail*,

sendo solicitada a leitura e concordância em participar da pesquisa. Uma vez que houve a concordância, foi realizado o *print* da tela que foi arquivado como comprovação de que houve a confirmação para participação no estudo. Sequencialmente, se deu início às perguntas por gravação de áudio.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, utilizando um instrumento adaptado⁹ pelos pesquisadores, inicialmente criado por Arantes (2018) que possui no primeiro momento questionamentos sobre os dados sociodemográficos dos entrevistados: Idade, sexo, semestre que está cursando e religião. No segundo momento segue-se questões a respeito das concepções sobre a morte: O que você entende por processo de morte e morrer? Qual o sentido que você atribui à morte? O processo de morte e morrer já foi abordado em alguma disciplina? Qual? De que forma? Quanto os sentimentos sobre o lidar com o processo de morte e morrer: Durante os estágios você já teve contato com um paciente em processo de morte e morrer? Como se deu esse momento? Em caso de resposta afirmativa, Quais foram os seus sentimentos ao prestar cuidados ao paciente em processo de morte e morrer? Como você lida ou acredita que lidaria com suas emoções ao cuidar de uma pessoa diante da morte ou doença em fase terminal?

Na assistência diante do processo morte e

morrer algo te afetaria em termos emocionais? O que? Por quê? Quanto ao cuidado: Qual preparo você sente ter para cuidar de pacientes em processo de morrer? Você já participou de evento, palestra, mesa redonda, minicurso que abordasse a temática morte morrer ou fez algum trabalho voltado para os cuidados da pessoa em processo de morte e morrer? No seu ambiente de formação você encontra embasamento teórico/prático para prestar o cuidado ao paciente em processo de finitude? O que você recomendaria para aprimorar o processo de formação em enfermagem para melhorar o cuidado diante da pessoa em processo de morte e morrer? Quais os cuidados que você considera importantes para o paciente em processo de morte e morrer?

O estudo foi submetido para apreciação na Plataforma Brasil e foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), para avaliação de sua viabilidade e a autorização para realização da pesquisa. Obtendo assim parecer favorável, sob número 4.397.197.

Vale salientar que nesta pesquisa foi assegurado o cumprimento das normas para a pesquisa envolvendo seres humanos, presentes nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, pelas quatro referências básicas da Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Nov/Mar 2024; 13(1):e202416

bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, além de seguir as orientações instituídas pelo ofício nº 2/2021 para procedimentos em pesquisa em ambiente virtual.^{10,11}

A entrevista foi transcrita na íntegra pelos pesquisadores e garantiu-se o sigilo da identidade dos entrevistados através da utilização de codinomes.

A análise dos dados utilizou o método de análise de conteúdo, por meio da técnica de categorização temática essa por sua vez, operacionaliza-se em três etapas que foram seguidas: pré-análise, na qual se deu constituição do corpus e leitura exaustiva; exploração do material, na qual houve a identificação de núcleos de sentido e categorização; e tratamento e interpretação dos resultados.¹²

Salienta-se a adoção do *Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research (COREQ)*¹³ no presente artigo pela confiabilidade metodológica creditada na comunidade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na caracterização dos participantes, identificaram-se as variáveis idade, gênero, período do curso em que está matriculado e religião. Participaram da pesquisa 24

universitários com idade de 22 a 27 anos e dois da faixa etária de 34 a 40 anos, sendo sete do sexo masculino e 19 do sexo feminino, dos quais quatro cursavam o oitavo semestre, 10 o nono e 12 o décimo período do curso de enfermagem. Quanto à religião, 17 afirmaram ser católicos, quatro protestantes e cinco atestam não possuir religião.

CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

Das falas dos participantes emergiram três categorias temáticas que foram discutidas à luz da literatura pertinente, a saber: o processo de morte e morrer como fenômeno humano e os sentidos atribuídos a morte, Vivências e sentimentos relacionados ao processo de morte e morrer e A formação em enfermagem no contexto do processo de morte e morrer.

Categoria 1 – O processo de morte e morrer como um fenômeno humano e os sentidos atribuídos à morte

A partir da análise das falas dos universitários, percebe-se que eles veem o processo de morte e morrer numa perspectiva biológica, quando destacam a cessação dos parâmetros vitais e da atividade anatomofisiológica do corpo, necessárias para manutenção da vida humana, conforme expresso a seguir:

...Seu corpo parou de funcionar, seu cérebro parou de funcionar... ACAD02

...é um processo fisiológico que todas as pessoas estão destinadas a isso... ACAD09

Atualmente no âmbito da saúde, o critério utilizado para definir a morte é a função cerebral, uma vez que é possível a conservação das funções cardíaca e respiratória por intermédio de medidas de suporte de vida, enquanto não há meios para manter as funções cerebrais.¹⁴

A morte perpassa a concepção biológica, é um fenômeno que envolve todo um contexto cultural, social, psicológico e não envolve apenas o sujeito que veio a óbito, mas repercute na vida dos familiares e pessoas a qual ele convivia.

Alguns autores corroboram com essa afirmação ao considerarem que a morte não é particularmente um evento biológico, assim, as definições de morte foram modificadas no decorrer do tempo, até que ela seja vista como um processo natural.¹⁴

Paralelamente, outros entrevistados superaram o entendimento biológico do processo morte e morrer, atribuindo ao fenômeno da morte sentidos de caráter subjetivo. Nesses, são elencados aspectos voltados à transcendência, espiritualidade, propósitos e missões, como demonstrado na fala a seguir:

.... um processo de transição... a morte representa nossa saída deste mundo, mas também a entrada para uma vida espiritual. ACAD02

Assim como no estudo¹⁵, a maioria dos alunos acredita que a vida consiste em um corpo físico mortal com uma alma imortal. Esta posição é reforçada pela maioria das religiões e organizações espirituais que pregam o conceito de imortalidade e irredutibilidade da alma. Dessa forma os estudantes de enfermagem tendem a associar a morte ao significado da transcendência. A maioria dos entrevistados são católicos, o que ajuda a compreender a morte para além do aspecto biológico.

A forma de visualizar a morte é construída a partir do meio social e cultural nos quais os universitários estão inseridos tendo influência relacionada diretamente à religiosidade e a espiritualidade praticada por estes ou não. Tais características influenciarão na maneira de vivenciar a morte de seus pacientes, sendo o processo formativo orientador para a qualidade da assistência¹⁵.

A maneira de compreender a morte construiu-se através de um processo em que as vivências influenciaram diretamente a visão do acadêmico e a forma de sentir diante da última fase da vida².

Categoria 2 – Vivências e sentimentos relacionados ao processo de morte e morrer

Quando indagados sobre suas vivências e sentimentos acerca da morte, alguns entrevistados referiram que tiveram a

oportunidade de presenciar o fenômeno, ora no âmbito dos estágios curriculares em instituições de saúde, ora no próprio ambiente familiar, como pode ser observado nos recortes:

Foi uma mulher que ela tinha acabado de perder o bebê e ela ainda estava em uma das fases do luto... ACAD06

Assim minha vó, mas não no estágio, que até quando ela faleceu foi eu que disse, eu que olhei os sinais vitais dela... ACAD21

Ao compartilharem os sentimentos relacionados às vivências relatadas, os universitários indicaram principalmente frustração, angústia e tristeza. Por vezes, esses sentimentos se confundem em um processo de enfrentamento pessoal, que é definido pelos participantes como difícil, complicado e impactante.

Foi um momento muito difícil... eu fiquei com muita tristeza dentro de mim, fiquei com pena pela pessoa. ACAD07

Os achados convergem com pesquisa anterior, realizada com estudantes de enfermagem de uma universidade chilena que já haviam tido contato com a prática hospitalar, na qual se constatou que conforme a aproximação com os pacientes com doenças ameaçadoras de vida e o plano terapêutico desenvolvido, o processo de morte e morrer desperta sentimentos de tristeza, angústia e dificuldade em aceitar a finitude.¹⁶

Apesar do profissional se comover com o luto gerado pela perda de algum

paciente, o mesmo, na maioria das vezes, limita seus sentimentos e demonstra força diante dos familiares que necessitam de apoio. Tal fato pode ser considerado um desafio enfrentado pelo profissional, visto que, durante esses momentos difíceis, a dimensão emocional é destacada.¹⁷

Para uma boa interação com o público deve-se haver gestão emocional, vista como a base do desempenho profissional e pessoal, pois as emoções influenciam na comunicação, atitudes e motivação.¹⁷

Durante a graduação, os universitários da área da saúde são preparados profissionalmente para salvar a vida dos pacientes, lhes retirar a dor e o sofrimento vivenciados durante esse processo. Ao se depararem com contextos nos quais não será possível reverter o processo de morte e morrer, o profissional tende a se sentir incapaz, desiludido e desviar a sua atuação para processos burocráticos.¹⁸

Há a necessidade de ampliar a visão do acadêmico da enfermagem sobre o assunto, de maneira que possa enxergar para além das circunstâncias visíveis, e conhecer os processos da morte e do morrer, para que sua assistência seja qualificada com vistas ao holismo e uma atenção humanizada ao cuidado prestado ao paciente, tornando-o eficaz e com maior contato entre o paciente e a família.¹⁹

Categoria 3 – A formação em enfermagem no contexto do processo de morte e morrer

Quando interrogados sobre de que forma o processo de morte e morrer é abordado durante a graduação, os relatos apontam para uma deficiência no preparo acadêmico na discussão desse tema. Conforme visualiza-se no recorte:

...só que assim é muito básico né... na graduação a gente ver basicamente só por cima né, a gente só realmente tem o contato quando vai pra prática... ACAD15

... ai a gente vê que é uma coisa muito embutida que se pega o gancho nas outras disciplinas... ACAD01

Desse modo, é possível inferir que as questões relacionadas ao processo morte e morrer são pouco tratadas na formação acadêmica. Esse fato pode ter relação com uma hegemônica atenção dada à manutenção da vida e ao restabelecimento da saúde, buscando-se a todo custo curar a doença e, por vezes, desconsiderar a morte como inerente à condição humana.

Há avanços consideráveis nos currículos dos enfermeiros em relação ao holismo e tratamento do ser humano em sua totalidade, porém os aspectos mais enfatizados na matriz curricular dizem respeito à promoção, recuperação e preservação da vida, reforçando o combate à morte a partir do não reconhecimento de que ela é uma fase do ciclo vital.¹⁶

Orientar enfermeiros para a prática profissional deve ir além das técnicas e teorias, é preciso treiná-los para saber agir nas situações que envolvam seus sentimentos como o processo de morrer e morte de pacientes com doença ameaçadora de vida.²⁰

Ademais, identificou-se que os acadêmicos de enfermagem têm a visão do processo morte e morrer restrita aos cuidados com o corpo pós-morte e as fases do luto, devido a uma falha decorrente da graduação que resume esse assunto em poucos momentos na matriz curricular, ancorando uma formação tecnicista.

... A gente já teve aula sobre cuidados pós-morte. ACAD08

... eu lembro bem aquelas fases do luto... ACAD05

Foi abordado mais na questão de como realizar os cuidados com o corpo... ACAD26

Nessa perspectiva vislumbra-se a necessidade de ampliação e aprofundamento da preparação dos universitários no decorrer de todo o curso, não se limitando a uma única disciplina. Torna-se oportuno oferecer seminários, palestras e simulações de situações de morte e morrer para que se fortaleçam estratégias de cuidado e no campo de estágio o contato com a morte seja viável com mais preparo.

À medida que se trabalha o processo de morte e morrer formam-se profissionais

qualificados a prestar assistência nas situações de morte e há a possibilidade de amadurecimento dos aspectos emocionais dos universitários.²¹

Quanto ao processo de luto é importante que seja reconhecido pelos universitários e que eles se permitam passar por tal experiência, mas é preciso que sejam disponibilizados espaços para a vivência do luto em campo prático e não eminentemente no campo teórico, quando a morte faz parte do cotidiano dos serviços de saúde e da vida dos universitários. Segundo autores¹⁷ é válido investir em estratégias que possibilitem a experiência com o luto, expressividade de emoções e construção de inteligência emocional.

No que se refere a momentos específicos que tratassem sobre o processo de morte e morrer na formação acadêmica, os participantes consentem que se faz necessário buscar embasamento sobre esse assunto fora dos muros da universidade.

Eu já participei de um evento, mas não era ligado à instituição. ACAD17

Assim pra dizer, eu já participei de um minicurso oferecido pelo UNASUS sobre cuidados paliativos. ACAD16

Já assisti lives até durante a pandemia. ACAD03

A não constituição de processos formativos permanentes que se relacionem ao processo morte e morrer e suas incursões no campo assistencial da enfermagem

sugere a carência de se construir um espaço aberto de diálogo, troca de experiências e aprendizados sobre a temática levam os universitários a buscarem conhecimento em outras instituições.

A temática morte e morrer precisa ser incluída na matriz curricular desde o primeiro semestre do curso por intermédio de distintas abordagens pedagógicas, proporcionando o entendimento dos graduandos sobre viver e o morrer além de um espaço para ouvir e entender o sofrimento dos universitários a respeito do tema.¹⁵

É relevante incluir metodologias teórico/práticas que discutam com maior ênfase e mais diretamente as temáticas morte e morrer através de projetos de extensão, apoio a pesquisa, seminários, para contribuir com o desenvolvimento de competências para um cuidado mais humano e coletivo. Desta forma, consegue-se garantir a prestação de serviços igualitária, alcançando que os pacientes cheguem ao fim da vida de forma digna e confortável. Porém todas essas alternativas devem funcionar como algo complementar às aulas de graduação, não como algo independente.²²⁻²³

O processo formativo deve superar a dimensão técnica e estimular que os universitários explorem seus sentimentos, portanto, a abertura de espaços práticos na

graduação para experienciar as situações do morrer diminui a possibilidade de insegurança no campo profissional.

CONCLUSÕES

Portanto, as questões relacionadas ao processo morte e morrer na graduação dos cursos da área da saúde, a destacar o de enfermagem, podem auxiliar na sua compreensão, não como uma inimiga a ser combatida, mas como evento que faz parte da vida, no encerramento de uma trajetória de existência humana.

Pode-se afirmar que os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, ao elucidar o entendimento dos universitários acerca do processo de morte e morrer. Os participantes mostraram sua visão sobre o que entendem ser o processo, quais os significados a ele atribuídos e de que forma ele influencia a assistência de enfermagem. Ademais, foram descritos os sentimentos advindos da vivência das situações de morte.

Salienta-se que levar o universitário a compreender o processo de morte e morrer e os aspectos envolvidos sugere a introdução de um olhar crítico-reflexivo sobre a morte na formação acadêmica, o que deve ser considerado uma medida urgente nos cursos de saúde e enfermagem, reiterando que é possível prestar uma assistência de qualidade ao final da vida, especialmente

quando o profissional foi sensibilizado acerca da temática, possibilitando cuidado personalizado a família e ao enfermo e ao profissional lidar com suas emoções.

O estudo teve como principais limitações a obtenção de dados em apenas uma universidade, não permitindo a generalização dos resultados e a fragilidade do diálogo com os participantes por meio da coleta de dados remota. Além disso, a coleta de dados ocorreu no período da pandemia ocasionada pela covid-19, no contexto de morte e morrer, tornando-se algo doloroso e difícil para os participantes que vivenciaram esse processo.

Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de estudos que apontem para outros horizontes referentes à temática, a exemplo de investigações que integrem os docentes ou que se debruçam de maneira mais pormenorizada nas ementas curriculares para se ampliar a compreensão sobre o fenômeno em questão.

REFERÊNCIAS

1. Monteiro DFB, Pereira VF, Oliveira LL, Lima OP, Carrieri AP. O trabalho sujo com a morte, o estigma e a identidade no ofício de cozeiro. *RIGS Revista Interdisciplinar de Gestão Social*. [Internet]. 2017 [citado em 8 abr 2024]; 6(1):77-98. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/21424/14834>
2. Silva EQ. Ideário da morte no ocidente: a bioética em uma perspectiva antropológica crítica. *Rev Bioét*. [Internet]. 2019 [citado em 8 abr 2024]; 27(1):38-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/NPvQ3WfCzbCZpZM9JpYz4TR/?format=pdf&lang=pt>
3. Koch CL, Rosa AB, Bedin SC. Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica. *Rev Bioét*. [Internet]. 2017 [citado em 8 abr 2024]; 25(3):577-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/6hDSDtDj5wkPYH5x3gxmysP/?format=pdf&lang=pt>
4. Boger R, Bellaguarda MLR, Knih NS, Manfrini GC, Rosa LM, Santos MJ, et al. Profissionais paliativistas: estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet]. 2022 [citado em 8 abr 2024]; 31:e20210401. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CJMCNfy8QhrwWTQW6cTPqdd/?format=pdf&lang=pt>
5. Rocha L, Melo C, Costa R, Anders JC. A comunicação de más notícias pelo enfermeiro no cenário do cuidado obstétrico. *REME Rev Min Enferm*. [Internet]. 2016 [citado em 8 abr 2024]; 20:e981. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622016000100605&lng=pt&nrm=iso&tln_g=pt
6. Silva RMS, Jesus AS, Sales ASG, Quirino CTA, Santos ES, Barreto JCB, et al. O processo de morte e morrer: a percepção do enfermeiro. *Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação - REASE* [Internet]. 2022 [citado em 8 abr 2024]; 8(5):1545-61. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5571/2137>

7. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2008 [citado em 8 abr 2024]; 24(1):17-27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVByhrN/?format=pdf&lang=pt>
8. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas (Campinas)* [Internet]. 2014 [citado em 8 abr 2024]; 22(44):203-20. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>
9. Arantes DG. O cuidado da vida diante da morte: dimensão psicoafetiva do profissional de enfermagem [Internet]. [Dissertação]. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense; 2018 [citado em 8 abr 2024]; 112 p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7113/Darc%20adlia%20Garcia%20Arantes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
10. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Resolve aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 13 jun 2013 [citado em 8 abr 2024]; Seção 1(12):59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
11. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 24 maio 2016 [citado em 8 abr 2024]; Seção 1(98):44-46. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
12. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2012 [citado em 8 abr 2024]; 17(3):621-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?format=pdf&lang=pt>
13. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2021 [citado em 8 abr 2024]; 34:eAPE02631. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/sprbhNSRB86SB7gQsrNnH7n/?format=pdf&lang=pt>
14. Sampaio AV, Comassetto I, Faro ACM, Santos RM, Monteiro FS. A vivência dos alunos de enfermagem frente a morte e o morrer. *Invest Educ Enferm*. [Internet]. 2015 [citado em 8 abr 2024]; 33(2):305-14. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/23011/18957>
15. Sandoval AS, Vargas MAO, Schneider DG, Magalhães ALP, Brehmer LCF, Zilli F. Morte e morrer no hospital: um olhar social, espiritual e ético dos estudantes. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2020 [citado em 9 abr 2024]; 24(3):e20190287. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/t4SsC8Hfh7nSwKtDFjGVdbt/?format=pdf&lang=es>
16. Sandoval AS, Vargas MAO, Zilli F. Pontos fortes e fraquezas para enfrentar o processo de morrer e a morte: reflexões dos alunos. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet].

- 2020 [citado em 9 abr 2024]; 29(N Esp):e20190257. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TH6ZRDTLvq7qkNPscyVFR7H/?format=pdf&lang=en>
17. Pais NJ, Costeira CRB, Silva AMM, Moreira IMPB. Efetividade de um programa de formação na gestão emocional dos enfermeiros perante a morte do doente. Referência [Internet]. 2020 [citado em 9 abr 2024]; 5(3):e20023. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVn3/vserVn3a06.pdf>
18. Machado RS, Lima LAA, Silva GRF, Monteiro CFS, Rocha SS. Finitude e morte na sociedade ocidental: uma reflexão com foco nos profissionais de saúde. Cult Cuid. [Internet]. 2016 [citado em 9 abr 2024]; 20(45):91-7. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/57355/1/CultCuid_45_10.pdf
19. Santos RP, Dias PF, Ribeiro JHM, Mendes MA, Silva JV. Reflexiones sobre el escenario de la muerte en la perspectiva paliativa. Cult Cuid. [Internet]. 2017 [citado em 9 abr 2024]; 21(49):166-72. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/72912/1/CultCuid_49_18.pdf
20. Silva ACR, Silva BCM, Dias CAR, Mello R, Coelho AC. Morte e luto no ambiente hospitalar: uma vulnerabilidade na saúde mental dos profissionais da enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem [Internet]. 2023 [citado em 9 abr 2024]; 23(2):e12614. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/12614/7700>
21. Saraiva T, Silva GB, Medeiros JGT, Rabin EG. Tipologia da abordagem da morte e morrer em cursos de graduação de enfermagem brasileiros. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2023 [citado em 9 abr 2024]; 6(3):9150-70. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59601/43102>
22. Praxedes AM, Araújo JL, Nascimento EGC. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. Psicologia Saúde & Doenças [Internet]. 2018 [citado em 9 abr 2024]; 19(2):369-76. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bvxSd9RKrjN5Z4PHSQGDvyR/?format=pdf&lang=pt>
23. Trotte LAC, Costa CCT, Andrade PCST, Mesquita MGR, Paes GO, Gomes AMT. Processo de morte e morrer e cuidados paliativos: um pleito necessário para graduação em enfermagem. Rev Enferm UERJ. [Internet]. 2023 [citado em 9 abr 2024]; 31(1):e67883. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuernj/article/view/67883/46859>
- RECEBIDO: 13/09/23
 APROVADO: 26/03/24
 PUBLICADO: 04/2024